

CAPA

Professor do futuro

Ensino à distância está mostrando que o profissional deve assumir perfil aventureiro e também ir em busca do aluno

Com o computador e os livros na pequena bagagem, Rodrigo Quoos, 26 anos, embarca na rodoviária de Porto Alegre rumo a um dos 23 pólos de educação à distância onde atua a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rodrigo quer ser um professor universitário, mas diferente do modelo tradicional que acabou de deixar para trás na faculdade de Engenharia Florestal.

– Quero me preparar e estar pronto para a modernidade. A universidade ainda é muito giz e quadro-negro, e esse tipo de professor não quero ser. São métodos ultrapassados. A presença do professor é importante, e o aluno também precisa de liberdade e autonomia. Eu tive aula o dia inteiro na graduação, sem poder trabalhar. Isso está com os dias contados – diz Rodrigo, que é mestrando na UFRGS.

Para iniciar a carreira desejada – cujo topo salarial na rede federal atualmente é de R\$ 9 mil –, Rodrigo iniciou o mestrado, logo após a formatura na federal de Santa Maria (UFSM). Simultaneamente, candidatou-se a uma vaga de tutor à distância na UFRGS, para atuar na graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder). Selecionado para a função, assumiu a função, que é oficialmente a de fazer a ponte entre os tutores presenciais (que ficam nas cidades dos pólos) e os professores das disciplinas (que ficam na universidade). Por isso, cabe a ele viajar, mas nem tanto. Rodrigo está aumentando por conta própria as viagens e acredita que está chegando aonde quer chegar.

– Precisamos de um meio termo. A educação à distância atende a demanda da educação, mas o aluno quer saber quem é o professor e ter contato pessoal com ele. Optei por dar mais aulas presenciais e senti a compreensão dos meus alunos. Há uma limitação da tecnologia, e o professor tem de estar disposto a viajar – explica.

O entusiasmo de Rodrigo está somado ao de outros professores e alunos do curso. Nos pólos, os estudantes estão vivendo a universidade, participam de seminários, colóquios e eventos promovidos pela graduação à distância que iniciou no ano passado.

– Estou me surpreendendo com o interesse de todos e com o meu próprio. Com mais de 20 anos de universidade tradicional, no início, eu tinha dúvidas se ia dar certo. Pela primeira vez, estamos verificando esse tipo de educação e descobrindo as coisas na prática – diz Fábio Dal Soglio, professor da disciplina de agricultura e sustentabilidade do curso.

Agrônomo, mestre pela UFRGS e doutor pela Universidade de Illinois (Estados Unidos), Fábio diz que a nova forma de educar dará aos alunos o mesmo selo de qualidade no diploma. A distância, afirma, não é um obstáculo:

– No dia 29, teremos um dia de campo com alunos de dois pólos diferentes ao mesmo tempo para conversar e conhecermos as experiências da agricultura local. Os alunos à distância têm o mesmo valor para nós.

Por enquanto, os cursos à distância da UFRGS não são regulares, ou seja, não são oferecidos no vestibular, mas por meio de editais. A inclusão dos currículos no rol de opções está nos planos da reitoria, que planeja multiplicar as vagas de educação à distância.

lucia.pires@zerohora.com.br

LÚCIA PIRES

Saiba mais

- Na educação à distância, o professor não falta aula. Se tiver em congresso ou viagem, entra no computador e pode dar aula.

- Para se fazer presente no ambiente on-line, o aluno precisa se manifestar. Segundo especialistas, o aluno à distância também pergunta mais porque perde a timidez no ambiente digital.

- Nos cursos à distância da UFRGS, se o aluno ficar em silêncio por cinco dias, os tutores procuram o estudante em casa ou no trabalho.

- No ensino tradicional, 135 disciplinas da graduação e 419 da pós-graduação já são ministradas à distância.

Link da matéria:

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2289898.xml&template=3898.dwt&edition=11084§ion=1043>